UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ESTRATÉGIAS DE ESTÍMULO À LEITURA NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UEFS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES.

Mirelle Oliveira da Cruz[1]; Helia Lucila Malta[2];
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mirelleoliveiracruz@gmail.com.br
2. Orientadora, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: hlmalta@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: letramento; graduação; estratégias.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma das ferramentas principais para aquisição de conhecimento na universidade, embora muitas vezes ela não ocupe um lugar privilegiado nas engenharias. Mar Mateos (2009) pontua que temos tendência a pensar que os textos têm um peso maior nas disciplinas de Ciências Humanas e Sociais do que nas Engenharias. No entanto, boa parte dos conhecimentos específicos são adquiridos na leitura de manuais, artigos, capítulos de livros e informes. Em decorrência das demandas atuais da sociedade, se ampliando com as transformações sociais geradas pela globalização, inovações tecnológicas e na forma como os sujeitos interagem pela escrita e leitura, esta realidade tem sido repensada. Afinal, ler e escrever são inseparáveis de práticas sociais, e constituem um conjunto de competências ou práticas construídas socialmente. A leitura e escrita são competências que exigem um conjunto de habilidades do leitor, de criar suas próprias estratégias de compreensão adequando-se às características de cada texto ou determinada tarefa e se tornar um leitor crítico, reflexivo com uma compreensão leitora satisfatória. A autorregulação da aprendizagem se constitui nesse processo ativo e intencional no qual os sujeitos demarcam objetivos que norteiam sua aprendizagem e adotam procedimentos intencionalmente escolhidos como estratégias para regular e monitorar suas ações e sentimentos a fim de colaborar para o alcance de metas e objetivos estabelecidos, constituindo assim uma aprendizagem autorregulada (MOREIRA E SILVA, 2018). No que diz respeito ao desenvolvimento da leitura eficiente e satisfatória, é importante o ensino de procedimentos que podem ser adotados previamente, durante e após a leitura. Ressaltamos que deve haver esforço conjunto dos professores e das instituições que podem e devem auxiliar o estudante a ser autônomo e gerir consciente de suas finalidades e entender principalmente que não são apenas técnicas para estudar. Nesse estudo, propomos a identificar como é feita a leitura no curso de engenharia de alimentos da UEFS de acordo com a percepção dos estudantes, verificando quais os tipos de material de leitura usados, se os estudantes adotam estratégias para o uso dos materiais de leitura e a relação dos estudantes de engenharia com a leitura. Diante

de tal problemática, é pertinente evidenciar que esse plano possibilitou a compreensão dos modos como os estudantes de engenharia de alimentos interagem e desenvolvem a leitura na universidade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O presente trabalho se fundamentou nos princípios de uma pesquisa quali-quantitativa, como dispositivo de recolha de dados optou-se pela aplicação de um questionário eletrônico estruturado em 15 questões de múltipla escolha e uma única pergunta que solicitava resposta dissertativa. A análise das respostas de múltipla escolha foi feita em quantitativos, e as respostas dissertativas foi inspirada na metodologia proposta por (BARDIN, 2016), que as organiza por três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material, categorização e 3) tratamento dos resultados coletados e interpretação. O questionário foi construído e disponibilizado por meio de um endereço eletrônico, no período de 30 dias onde ficou aberto para ser respondido pelos Estudantes de Engenharia de Alimentos, foi divulgado com auxílio de professores de disciplinas e do Colegiado de Curso. A todos os entrevistados foi solicitado o preenchimento de um termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram obtidas 57 respostas que correspondem a 17,3% do total de estudantes de Engenharia de Alimentos que somavam 329 pessoas matriculadas na época da coleta (maio/2021).

Inicialmente foi perguntado qual era a mídia textual utilizada com mais frequência, e 80,7% dos participantes (46 estudantes) informaram que são materiais digitais, contra 19,3 % (11 estudantes) que utilizam mais frequentemente materiais impressos. A pesquisa foi ambientada diante do atual cenário pandêmico do vírus covid-19, isso contribui diretamente a intensificação do uso de materiais de leituras digitais no ensino remoto a qual foram submetidos.

Como pressuposto essencial para o desenvolvimento de uma leitura significativa com objetivos norteadores definidos, se faz necessário o estabelecimento de estratégias e técnicas regulatórias do aprendizado. Diante disso, quando perguntados a respeito do uso de estratégias de leitura mais frequentes, pudemos analisar nas respostas um índice expressivo (69 menções) à estratégias menos aprofundadas, de menor envolvimento com a leitura, 38 respostas onde os estudantes apenas grifam partes importantes, 20 respostas onde os estudantes destacam palavras-chave da leitura e 11 respostas onde os estudantes só anotam tópicos. Os estudantes poderiam marcar mais de uma opção de estratégia. Na perspectiva de Mar Mateos (2009) estas estratégias são superficiais e demonstram uma leitura sem muitas pretensões, destacando aspectos gerais e importantes com o intuito simplório de simplesmente recordar o que foi lido. No que se refere a uma leitura mais elaborada, tivemos 27 respostas onde os estudantes fazem resumos e 13 respostas para a produção de mapas conceituais e esquemas. Nessas estratégias é possível identificar um nível mais profundo do leitor buscando caminhos construtores para uma leitura relevante, o que é muito positivo. No caso dos mapas conceituais, que são organizadores gráficos do conhecimento, é necessário que o leitor organize hierarquicamente os conceitos e estabeleça relações entre eles. Para que esta tarefa seja executada, é preciso que o leitor tenha uma compreensão mais aprofundada do texto, e por vezes é preciso recorrer à releitura, reorganização, o que favorece ainda mais a apropriação deste conhecimento. Por outro lado, 6 estudantes afirmaram não utilizar nenhuma estratégia, o que se revela prejudicial à aprendizagem destes sujeitos visto que a adoção de técnicas e métodos são de fundamental importância na regulação da própria compreensão e gerenciamento metacognitivo no aprendizado se utilizando a leitura. Boruchovitch (2001) nos indica que

as estratégias de aprendizagem podem estar voltados para ajudar o aprendiz a organizar, elaborar e integrar a informação (estratégias cognitivas) ou ser mais orientadas para o planejamento, monitoramento, regulação do próprio pensamento e manutenção de um estado interno satisfatório que facilite a aprendizagem (estratégias metacognitivas). Mas não basta apenas conhecer as estratégias, é preciso compreender como e quando usá-las para assim promover uma aprendizagem efetiva.

Na última parte do levantamento de dados, também indagamos o que pensam os estudantes sobre a relação das atividades de leitura com a futura profissão. Esta pergunta permitia uma resposta dissertativa. Dentre as respostas, identificamos que os estudantes evidenciam a leitura como função social reconhecendo sua importância como peça chave para aquisição de conhecimento, aperfeiçoando o repertório linguístico, auxiliando na produção escrita e fomentando a consciência crítica, reproduzimos a seguir dois exemplos.

"Essencial, agrega novas definições, conceitos importantes ao aprendizado que nos ajudam no momento da escrita ou até mesmo na linguagem, apresentações orais"(estudante 14).

"A leitura é fundamental para a aquisição do conhecimento independente da área de atuação. Ler nos aproxima de realidades, pessoas e nos auxilia desenvolver um pensamento crítico" (estudante 40).

Nas respostas é possível perceber que os estudantes refletem os benefícios que uma prática leitora proporciona, em alguns relatos ressaltam a particularidade da comunidade textual dos engenheiros com uma estrutura linguística própria, que exige do leitor maior envolvimento e empenho para a compreensão. Sabe-se que a leitura se constitui como ferramenta para conhecer e dominar a linguagem, mas não limita a isto. Dos Santos (2006) em seu estudo alertando sobre a importância da leitura no ensino superior, explicita a leitura como base da ação pedagógica e constituindo-se como instrumento crucial para formação de cidadãos ativos e críticos em relação ao conhecimento, transformando esse discente em um leitor proficiente.

Em virtude disto Heinig e Schlichting (2019) ao discutir as práticas de leitura nas engenharias ressaltam o papel fundamental da leitura na prática profissional do engenheiro, e a válida aproximação e interação entre a esfera acadêmica e a profissional que traz a esse discente a projeção da identidade profissional que desenvolverá no futuro ainda na graduação.

Também foi possível identificar nas falas que alguns estudantes atribuem à leitura o caráter de atividade como entretenimento, com leituras literárias, uma leitura feita para pesquisar e explorar nas horas vagas. Neste caso, os discentes distinguem da leitura técnica de conteúdos feita dentro dos componentes curriculares na universidade. Por exemplo, estudante 43 diz que:

"*Acho de extrema importância a leitura para a minha formação como engenheira. Me deixa triste o fato de que durante a graduação não tenho tempo livre para ler mais"*.

Já estudante 45 diz que:

"Eu acho essencial no âmbito da pesquisa, porém no momento eu tenho que me concentrar nas matérias que estou estudando, considerando que de 7 matérias que eu estudo 6 são exatas, não é passado para os alunos ou não tenho tempo de ler pesquisas e conhecimentos sobre a profissão, porém gosto de ler mas não tenho o costume pelo menos nessa parte do 1° semestre do curso"

É possível também observar o pensamento expresso nos exemplos acima que sugerem que nas disciplinas consideradas "exatas", não se utiliza a leitura, ou se lê pouco, o que de fato é uma incoerência já que a leitura não se limita à decodificação escrita, e que para além do texto, o estudante desta área aprende a "ler" gráficos, fórmulas, *lay-outs* e outras representações gráficas.

Na fala de estudante 45, analisamos a visão reduzida que parece ser dada à leitura para auxílio no desenvolvimento nas produções científicas. É certo que para redigir um bom texto a prática da leitura é essencial, afinal a leitura é imprescindível para formação de bons escritores, visto que são processos intimamente indissociáveis. Entretanto, percebemos que os alunos restringem a leitura como ferramenta facilitadora de caráter exploratório apenas para produções escritas de gêneros para divulgação de conhecimento, como pesquisas e artigos científicos.

Embora em algumas respostas os estudantes reconheçam a importância e ressaltem positivamente a leitura, é nítido em muitos relatos que pouco praticam e várias são as justificativas que os estudantes apontam como empecilho para exercer efetivamente uma prática leitora. As iniciativas precisam ser institucionais, nos projetos pedagógicos, mas também a partir da capacitação dos docentes. Os prejuízos são grandes, no insucesso acadêmico, de ordem pessoal com o longo tempo na graduação, como também comprometer futuramente na esfera profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Ficou nítido que poucos discentes adotam estratégias de leitura e quando as empregam são de caráter superficial, como apenas ler, grifar e destacar palavras, mostrando pouca relevância e interação com a leitura. Os achados forneceram ainda a visão que os estudantes possuem sobre a leitura, apesar de referirem à leitura como ferramenta crucial na formação social e acadêmica, através das narrativas colhidas é possível constatar que ainda existe uma resistência dos discentes para com as práticas de leitura no curso, aliada à ideias de que as disciplinas de exatas não demandam leitura. Portanto, essa pesquisa nos possibilitou uma riqueza de informações que nos concede várias reflexões, sobre a importância de discussão das estratégias de leitura nos cursos de exatas, sobretudo no curso de engenharia de alimentos, contribuindo para a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BORUCHOVITCH, E. Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 1, p. 19–25, jun. 2001.

DOS SANTOS, S. J. B. A importância da leitura no ensino superior. **Revista de educação**, v. 9, n. 9, 2006.

HEINIG, O.L.O.M. e SCHLICHTING, T.S. Práticas de leitura na engenharia: discussão de contextos curriculares e metodológicos de formação no Brasil e em Portugal. Calidoscópio– v. 17, n. 1, janeiro-abril 2019. ISSN 2177-6202. Unisinos - doi: 10.4013/cld.2019.171.03

MATEOS, M. **Aprender a ler textos académicos: Más ala de la lectura reproductiva.** *In*: POZO, J.I. e ECHEVERRÍA, M. P.P. Psicología del aprendizaje universitário: La formación em competências. Madrid: Ediciones Morata, S.L. 2009.

MOREIRA, M.R.; SILVA, K.R.X.P. **Autorregulação da aprendizagem e compreensão leitora no Ensino Fundamental.** Revista de Educação PUC-Campinas, v. 23, n. 3, p. 365-384, 2018.